

UNicerj

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

- ▶ *Nova Geração Unicerjense*
- ▶ *Novas Conquistas*
- ▶ *Curso Básico*
- ▶ *Escola de Guias*
- ▶ *A Estrada e o Violeiro*
- ▶ *Patagônia Chilena*

Fundada em 17 de abril de 1998
CGC 02.593.668/0001-15
Largo do Machado 29 / 609
22221-020 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. (21) 3826-1459
www.unicerj.org.br

Reuniões sociais às quintas-feiras a partir das 20:30 h

DIRETORIA

Presidente Ricardo Borges
Vice-Presidente Christian Costa
Diretor Técnico Santa Cruz
Diretor de Ecologia Eduardo Buarque
Diretor de Divulgação Hugo Rafael
Diretor de Documentação Leonardo Perrone
Diretor Financeiro Tarcísio Rezende
Diretor Secretário Daniel Bonolo
Diretora Social Lúcia Ladeira

ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

Presidente Filipe Alvarenga

FUNDADORES

Aleksandra Krijevitich, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone (Leo), Lúcia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Osvaldo Pereira (Santa Cruz), Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcísio Rezende.

CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 20 GUIAS

GUIA	FORMAÇÃO	GUIA	FORMAÇÃO
1) Borges	(1990)	11) Leo	(1999)
2) Buarque	(2002)	12) Lucia	(1988)
3) Cassio	(2000)	13) Marcos	(1999)
4) Christian	(1990)	14) Prado	(1990)
5) Filipe	(1989)	15) Santa Cruz	(1973)
6) Godinho	(2002)	16) Sayão	(1984)
7) Hugo	(2000)	17) Sônia	(2000)
8) Kenji	(2000)	18) Tarcísio	(1989)
9) Koiller	(2000)	19) Willy	(1984)
10) Leandro	(1999)	20) Zaib	(1975)

Estas são as pessoas que podem planejar, organizar e liderar as caminhadas, escaladas e demais atividades excursionistas promovidas pela UNICERJ. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela UNICERJ e aberta aos demais sócios.

Santa Cruz, Diretor Técnico

Carta da Karla

Valeu, gente!

Olá, Povo da Unicerj.

Escrevo após a minha "estréia" no grupo que se formou para o CBM, com a caminhada de domingo. Primeiro queria agradecer a todos pelo dia tão agradável, a caminhada linda (minhas pernas doem hoje mais do que tudo!), os slides, o churrasco na casa do Fabio !!!!

Algumas palavras que escutei ali, sentada naquele bosque de árvores vermelhas, ainda ressoam dentro de mim...

E aquela paisagem, toda aquela sensação a me "embaçar" a vista, pura emoção de estar ali "olhando do alto"...

Redescobrir a paz que me dá estar numa montanha, mesmo que seja uma montanha pequenininha.

Dizem que devagar se vai ao longe... Quero acreditar que domingo foi só a primeira semente plantada, e que vou ainda poder colher muitos frutos, nessa terra fértil que "a união de todos vocês construiu": a UNICERJ.

Valeu gente, a força !!

Beijos,

Karla Mattos. (17 de abril de 2003)

AGRADECIMENTOS

Desde que foi fundada, a UNICERJ vem, progressivamente, crescendo e amadurecendo. Regularmente temos conseguido comprar cordas e grampos, desenvolvido nosso sítio na internet e pintado a sede. Mais recentemente, conseguimos uma importante vitória: a cantina, que representa uma forma muito boa de proporcionar receita, funciona agora a todo vapor. Por isso, gostaríamos de agradecer à Marcia e à Gabrielle pela iniciativa de ativar esta parte do Clube de maneira tão eficiente e saborosa.

E, mais recentemente, chegamos a conclusão que um microcomputador seria de grande ajuda. Nesse sentido, somos gratos ao Fabio, ao Mocellin e ao Rodrigo por terem doado alguns componentes. E também à Beatriz e ao Fernando, que estão indo morar no Canadá, e doaram um computador completo, com impressora, inclusive.

À Celeste, agradecemos a doação das luvas, tão importantes nas excursões ecológicas. Ao generoso Bira, somos imensamente gratos pela doação da corda e dos capacetes.

Ricardo Borges, Presidente

editorial

Nova geração unicerjense

Transcorridos quase seis anos, quando um grupo de amigos e montanhistas decidiram fundar a UNICERJ, com o objetivo, primordial, de transmitir os valores que aprenderam na sua formação, como amizade, amorismo e comunhão com a natureza, praticando o montanhismo com segurança e alegria, olhamos para trás, com orgulho pelo que já foi feito, mas com plena consciência que sempre é possível fazer melhor. Apesar da empolgação e seriedade com que nos lançamos ao projeto desde o início, e que em nenhum momento arrefeceu, sabíamos que a tarefa não seria fácil, como de fato não tem sido. Organizar um Clube amador que depende, fundamentalmente, de ações coletivas, é muito mais difícil do que imaginávamos. Tudo gira em torno do trabalho voluntário e da solidariedade daqueles que praticam o montanhismo, mas que também estão dispostos a dar um pouco do seu tempo, precioso, para fortalecer e disseminar a filosofia da UNICERJ, que se propõe mais humanista, preconizada pela sigla mestra do nosso ideário, denominada – MASENC – Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não Competitivo.

Desde a fundação, a UNICERJ vem oferecendo, gratuitamente, vários Cursos Básicos de Montanhismo e Escola de Guias. Todas as pessoas que compartilham conosco nossos ideais, vinculados ao Clube, colaborando e prontos para encarar os desafios e as adversidades, muitas das vezes geradas pela incompreensão daqueles que pretendem ditar normas, a satisfazer uma pretensa ética supostamente dominante entre os montanhistas, nos dão a certeza de que estamos cumprindo nosso objetivo e também esperança no futuro que acreditamos. Um futuro onde haja respeito às opiniões divergentes e liberdade de estilos na prática do montanhismo.

Depositamos nessas pessoas, a que chamamos de NOVA GERAÇÃO UNICERJENSE, toda nossa expectativa e confiança na continuidade dos ideais dos fundadores. Foi-nos dado o privilégio de ver nascer novos líderes e Guias, com sentimentos e opiniões próprias que, lado a lado, se mostram capazes de tomarem iniciativas importantes no âmbito da consolidação dos valores pronunciados pelo MASENC, e no combate frente a manifestações, injustificadas e, por vezes, truculentas, sobre nossa postura e as escaladas que preservamos.

Não podemos deixar de citar e censurar, como exemplo de violência e ignomínia, o

“caso Stop”. No último Boletim, o de número 7, narramos o que aconteceu na Chaminé Stop, Pão de Açúcar, quando um grupo de sócios da UNICERJ foi surpreendido pela bárbara atitude e pelo insensível desrespeito à vida humana, por parte de dois montanhistas que se julgam no direito, em nome de uma ética vazia de humanidade e de uma contestada originalidade, de colocar em risco a vida dos demais, arrancando, desmedidamente, os grampos desta clássica via de escalada enquanto sete sócios do Clube estavam na via.

Como cidadãos, vivendo numa sociedade que se pretende livre e democrática, consideramos e respeitamos as posições, eventualmente divergentes, sobre a nossa prática do montanhismo, no estrito limite das críticas e dos argumentos defensáveis à luz da razão. No entanto, não poderíamos ignorar a ocorrência do “caso Stop”, ato confessado, vangloriado e não isolado, que atentou, a nosso ver, contra a integridade moral e física daqueles que escalavam a via, exercendo o nosso direito de agir exigindo a reparação de um dano que reputamos relevante e grave.

Algumas pessoas, contrariamente à própria ética que apregoam, têm, sistematicamente, adotado maneiras mesquinhas para tentar nos atingir. Novamente a escalada Par. José Zaib, localizada na Agulhinha da Gávea, conquistada em 26/11/1989 pelos fundadores da UNICERJ, foi totalmente desfigurada. Quase todos os seus grampos foram arrancados ou amassados pela raiva daqueles que não deveriam conviver com seus semelhantes, nem terem a condescendência dos seus pares. Não há de ser nada, nossa moral continua elevada e não iremos esmorecer diante desses atos de vandalismo dos usurpadores da ética. A via já está sendo restaurada e em breve voltará a ser, novamente, muito freqüentada pela maioria dos montanhistas.

Visões diferentes sobre a prática do montanhismo não deveriam influenciar atitudes como no “caso Stop” e Par. José Zaib. É nosso compromisso moral e ético preservar a vida das pessoas, contribuindo dentro das nossas possibilidades para o desenvolvimento do montanhismo com segurança.

Nesses episódios não haverá vencidos ou vencedores, independentemente das conseqüências advindas desses atos, o que nos remete para um ponto de partida e reflexão sobre a nossa fragilidade perante posturas extremistas, adotadas, no caso específico, na tentativa de impor estilos na prática do montanhismo.

A Diretoria

Curso Básico de Montanhismo – CBM/2002-2

Iniciado em novembro de 2002 e concluído em março de 2003.

Atividades realizadas no 2º curso básico de 2002:

1) Serrilha do Papagaio

- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Leve
- Guias: Sta Cruz, Tarcisio e Willy
- 5 de outubro - sábado - 22 participantes

2) Travessia Petrópolis-Teresópolis

- Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
- Caminhada Pesada
- Guias: Buarque, Christian, Filipe, Sta Cruz e Tarcisio
- 19 e 20 de outubro - sáb/dom - 23 participantes

3) Campo Escola Helmut Heske

- Itacoatiara, Niterói, RJ
- Treinamento
- Guias: Borges, Godinho, Prado e Willy
- 27 de outubro - domingo - 32 participantes

4) Campo Escola do Grajaú

- Parque Estadual do Grajaú, Rio de Janeiro
- Treinamento
- Guias: Borges, Godinho, Leo e Prado
- 10 de novembro - domingo - 28 participantes

5) Campo Escola Zumbi dos Palmares

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Treinamento
- Guias: Buarque, Sta Cruz e Willy
- 24 de novembro - domingo - 16 participantes

6) Churrasco / Aulas Teóricas

- Miraflores, Teresópolis, RJ
- Confraternização / Instrução
- Guias: Buarque, Leo, Lucia, Sta Cruz, Tarcisio e Willy
- 30 de novembro - sábado - 21 participantes

7) Bico Maior

- Vale dos Frades, RJ
- Caminhada Leve
- Guias: Leo e Willy
- 1º de dezembro - domingo - 10 participantes

8) Paredão Luís Fernando Veríssimo

- Bico Menor, Vale dos Frades, RJ
- Escalada Difícil
- Guias: Buarque e Sta Cruz
- 1º de dezembro - domingo - 09 participantes

9) Paredões Augusto Ruschi e Mesmo com Sol

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil
- Guias: Buarque, Sayão, Sta Cruz e Tarcisio
- 15 de dezembro - domingo - 17 participantes

10) Alto Mourão

- Itacoatiara, Niterói, RJ
- Caminhada Leve
- Guia: Borges
- 22 de dezembro - domingo - 10 participantes

11) Campo Escola Helmut Heske

- Itacoatiara, Niterói, RJ
- Avaliação
- Guias: Buarque e Godinho
- 15 de março de 2003 - sábado - 14 participantes

Alunos formados no CBM/2002-2

- André Favre
- Armel Bakita
- Gabrielle Rocha
- Verochile da Silva
- Viviany Gandra



PICO DA BANDEIRA, PNC

ABERTURA DO CURSO BÁSICO 2003-1

Relato de uma bela excursão



MORRO DA BOA VISTA, PRAINHA

Na manhã do dia 13 de abril de 2003, domingo, realizamos a abertura do CBM 2003-1, uma singela caminhada ao Morro da Boa Vista, que há de ficar na memória de todas as 28 pessoas que participaram, como um momento sublime na existência.

O mais impressionante é que não houve qualquer premeditação para que fosse dessa maneira. Na verdade a excursão era pra ter acontecido no sábado, mas a maioria das pessoas inscritas preferia o domingo. Acontece que nesse mesmo domingo já estava programada a festa do 5º aniversário da UNICERJ na casa do Fabio Fonseca, com piscina, churrasco e projeção de diapositivos.

Conciliamos as duas atividades marcando a excursão de abertura do Curso Básico para começar bem cedo, para que todos pudessem ir para a festa em seguida. Acabou dando tudo certo. Só não podíamos imaginar que seria tão emocionante.

Após fazermos a caminhada do Morro da Boa Vista, lá na Prainha, nos reunimos próximo ao

cume, no Bosque das Árvores Vermelhas. Lá, por sugestão do Willy, cada um dos presentes se apresentou aos demais falando um pouco de sua vida, de sua trajetória existencial e de sua própria expectativa com relação ao Curso e à UNICERJ.

Borges, Presidente do Clube, foi o primeiro a falar, contando como começou a se interessar pelo montanhismo, há 15 anos, e compartilhando um pouco de suas vivências nas montanhas do Brasil e do exterior, passando pela própria fundação da UNICERJ, como gesto de grande generosidade e esperança no futuro.

A partir daí, cada um foi para a frente dos demais e, com toda a liberdade, compartilhou um pouco de sua história, de seus sonhos e expectativas. Não havia qualquer seqüência pré-determinada de pessoas ou assentos. Desse modo, os cinco Guias presentes, bem como os cinco alunos da Escola de Guias 2003 que participaram da excursão iam dando seus depoimentos à medida que os novatos do CBM iam aos poucos se descontraindo com naturalidade,

como se estivessem num grupo de amigos que se conhecessem há muitos anos.

Foram muitos depoimentos sinceros e cheios de esperança:

"Sou fotógrafa paulista, estou no Rio há dois meses, estou gostando muito de tudo. Era isso o que eu procurava."

"Sou estudante de direito. Sou muito sedentária, mas gosto de viver em contato com a natureza e sonho um dia escalar o Dedo de Deus."

"Sou ator, gosto de mato. É onde me sinto feliz."

"Sou fisioterapeuta, faço doutorado, sou pernambucana."

"Também faço doutorado, mas em engenharia biomédica, gosto de mergulhar e também de caminhadas e escaladas."

"Estou fazendo vestibular, gosto de surf. Quero conhecer as belezas do Rio de Janeiro, suas trilhas, suas escaladas."

"Sou de Fortaleza, nutricionista. Espero muito do curso de montanhismo que vocês estão oferecendo."

"Faço ciências biológicas e gosto muito de caminhar e acampar. O mais importante acho que vai ser o convívio desse grupo que tem valores tão bonitos."

"Sou gerente de uma loja de pronta entrega."

Várias vezes ouvimos a frase: "Quem me trouxe para a UNICERJ foi a Marcia Lins, noiva do Bonolo". Rodrigo Souza chegou a fazer um comentário espirituoso ao propor ao Presidente que fizesse uma homenagem à Marcia por ter trazido tantas meninas para o Clube.

Aos poucos os depoimentos iam ficando mais bonitos e reveladores. Posso assegurar que foi uma das excursões mais emocionantes de que já pude participar.

"Concordo com o que foi dito aqui pelos Guias Borges, Godinho, Willy, Buarque e Santa Cruz, bem como o que Clety, Luís, Carlos Alberto, Rodrigo e Bonolo disseram do Clube, da Escola de Guias e da luta de vocês por manter viva a chama da UNICERJ. Como tudo isso tem feito falta a todos nós: ter a coragem de pensar diferente, mesmo que a gente saiba que não há nada de novo em ser contra a competição e pensar num mundo solidário e verdadeiramente humano. Era isso mesmo que eu estava procurando: praticar montanhismo amador, entre amigos, em comunhão com a natureza."

Bem-vindos à UNICERJ!

SANTA CRUZ

Atividades realizadas no 1º curso básico de 2003

1) Morro da Boa Vista

- Prainha, Rio de Janeiro
- Caminhada Leve
- Guias: Borges, Buarque, Godinho, Santa Cruz e Willy
- 13 de abril - domingo - 28 participantes

2) Campo Escola Helmut Heske

- Itacoatiara, Niterói, RJ
- Treinamento
- Guias: Borges e Leo
- 26 de abril - sábado - 28 participantes

3) Andaraí Maior, Tijuca Mirim e Pico da Tijuca

- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Semi-Pesada
- Guias: Buarque, Christian e Godinho
- 03 de maio - sábado - 19 participantes

4) Campo Escola Zumbi dos Palmares

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Treinamento
- Guias: Buarque, Godinho e Willy
- 04 de maio - domingo - 24 participantes

5) Pedra da Gávea

- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Semi-Pesada
- Guia: Buarque
- 10 de maio - sábado - 17 participantes
- excursão realizada em conjunto com a ETGE (excursão guiada pelo Godinho)

6) Paredões Coloridos

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escaladas Fáceis
- Guias: Buarque, Borges, Godinho e Leo
- 17 de maio - sábado (manhã) - 21 participantes

7) Paredão Branco

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil
- Guia: Buarque
- 17 de maio - sábado (tarde) - 10 participantes

8) Paredão Branco

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil
- Guia: Tarcisio
- 18 de maio - domingo - 03 participantes

9) Serrilha do Papagaio

- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Semi-Pesada
- Guias: Willy, Filipe e Leandro
- 25 de maio - domingo - 25 participantes

10) Travessia Petrópolis-Teresópolis

- Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
- Caminhada Pesada
- Guias: Leo e Godinho
- 31 de maio/1º de junho - sáb/dom - 26 participantes

11) Paredões Augusto Ruschi, Lívea Reichel e Mesmo com Sol

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escaladas Fáceis
- Guias: Buarque, Leo e Godinho
- 07 de junho - sábado - 18 participantes

12) Paredões Branco, Augusto Ruschi, Lívea Reichel e Mesmo com Sol

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escaladas Fáceis
- Guias: Buarque e Tarcisio
- 08 de junho - domingo - 20 participantes

13) Campo Escola do Grajaú

- Reserva Florestal do Grajaú, Rio de Janeiro
- Avaliação
- Guias: Buarque e Leo
- 23 de agosto - sábado - 12 participantes

14) Campo Escola Zumbi dos Palmares

- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Avaliação
- Guias: Buarque e Prado
- 24 de agosto - domingo - 15 participantes

15) Paredão Jorge de Castro

- Agulhinha da Gávea, Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil / Avaliação
- Guias: Buarque e Santa Cruz
- 07 de setembro - domingo - 08 participantes

Alunos formados no CBM-2003-1

- Andrea Faissol
- Bernardo Villela
- Elaine Brinhosa
- Fred Marques
- Gabriela Huamán
- Guilherme Mocellin
- Mabel Fraga
- Marcelo Esteves
- Marcos Estellita
- Rodolfo Lima
- Rodrigo Costa-Félix

comemorações

Desde o último boletim, aconteceram grandes eventos comemorativos!

Em novembro de 2002, abrimos o segundo CBM do ano com um churrasco em Miraflores. No dia 19 de dezembro fizemos a festa de fim de ano na sede do Clube, com bastante animação.

Em março deste ano comemoramos mais uma vez com churrasco o fim do CBM 2002-2 e a formatura dos Bolhas d'Água, na minha casa, na Ilha do Governador, contando com 30 pessoas. Foi um grande churrasco com direito a piscina e um dia de sol para ninguém botar defeito. Outra comemoração neste mesmo lugar foi a inesquecível festa do 5º aniversário da UNICERJ, em abril. Ao todo foram 49 participantes, com direito à projeção de slides de excursões aos Andes, Patagônia e Serra dos Órgãos. Comemoramos também o início do CBM 2003-1.

Comemoramos os 50 anos da conquista do Everest, que caiu em uma quinta-feira, com uma festa na sede. Fizemos uma divertidíssima Festa Julina em Miraflores, com direito a fogueira,



FORMATURA DO CBM 2002-2

quadrilha, quentão e muitas comidas típicas. Durante todo o ano, várias festas de aniversário foram promovidas na sede, durante as reuniões sociais.

Em setembro, mais uma formatura de Bolhas d'Água, do CBM 2003-1, com churrasco, piscina e futebol, na casa do Fred Marques, em Jacarepaguá. Em outubro, tivemos mais uma festa na Ilha, comemorando o fim da 1ª fase da ETGE 2003. Grande churrasco com grandes companheiros, totalizando 42 pessoas, com muita música, carne, cerveja e piscina até o anoitecer.

Fabio Fonseca



FESTA DE FORMATURA DO CBM 2003-1

escola técnica de guias excursionistas

A 1ª fase da ETGE/2003, visando formar Guias Caminhantes e Guias Caminhançes e Escaladores, durou um ano. Nesse período foram realizadas 60 excursões, as mais diversas, como pode ser visto a seguir:

1. Par. Rodolfo Chermont/ Des. Ernesto Sabato

Capacete, Salinas, Nova Friburgo, RJ
Escalada Difícil
Descida Muito Inclinada
Guias: Borges, Buarque, Leo e Santa Cruz
12 de Outubro de 2002 - 14 participantes

2. Pico Menor de Friburgo

Salinas, Nova Friburgo, RJ
Caminhada Semi-Pesada, com Acampamento
Guias: Buarque e Santa Cruz
13 de Outubro de 2002 - 06 participantes

3. Caixa de Fósforos

Salinas, Nova Friburgo, RJ
Escalada Artificial, com Acampamento
Guias: Borges, Leo e Willy
13 de Outubro de 2002 - 09 participantes

4. Par. Mario Arnaud

Morro dos Cabritos, Teresópolis, RJ
Escalada Muito Difícil
Guias: Borges, Leo e Santa Cruz
02 de Novembro de 2002 - 08 participantes

5. Agulhinha Beija-Flor/ Des. Henry Thoreau

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Fácil, com Descida Vertiginosa
Guias: Buarque e Santa Cruz
03 de Novembro de 2002 - 06 participantes

6. Fis. Mariana

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Muito Difícil
Guia: Borges
03 de Novembro de 2002 - 05 participantes

7. Par. Santos Dumont

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Guias: Leandro e Willy
08 de Dezembro de 2002 - 05 participantes

8. Cha. Stop

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Guias: Buarque, Leo e Santa Cruz
08 de Dezembro de 2002 - 10 participantes

9. Tijuca Mirim e Pico da Tijuca

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Guias: Borges e Godinho
11 de Janeiro de 2003 - 08 participantes

10. Par. Beto e Laerte

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Regrampeação
Guias: Leo e Santa Cruz
11 de Janeiro de 2003 - 07 participantes

11. Par. Mario Arnaud

Morro dos Cabritos, Teresópolis, RJ
Escalada Muito Difícil
Guias: Buarque, Godinho, Leo e Santa Cruz
08 de Fevereiro de 2003 - 07 participantes

12. Tra. da Neblina

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Fácil, com Caminhada Semi-Pesada
Guias: Buarque e Willy
09 de Fevereiro de 2003 - 11 participantes

13. Fis. Mariana

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Muito Difícil
Guias: Cassio, Godinho e Sonia
09 de Fevereiro de 2003 - 07 participantes

14. Escalavrado, Via Normal

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Fácil
Guias: Borges, Buarque e Santa Cruz
09 de Março de 2003 - 10 participantes

15. Pedra do Sino

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Semi-Pesada
Guias: Cassio, Leo e Sonia
09 de Março de 2003 - 07 participantes

16. Des. Flávia Prado

Dedinhos, Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Restauração
Guias: Godinho e Santa Cruz
05 de Abril de 2003 - 06 participantes

17. Cabeça de Peixe

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada
Guias: Borges, Godinho e Leo
06 de Abril de 2003 - 09 participantes

18. Dedo de Deus, Via Teixeira, Des. Flávia Prado

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil
Guia: Santa Cruz
06 de Abril de 2003 - 04 participantes

19. Tra. Petrópolis – Teresópolis

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Guias: Buarque, Santa Cruz e Tarcisio
26 e 27 de abril de 2003 - 09 participantes

20. Tra. dos Olhos

Pedra da Gávea, Parque Nacional da Tijuca
Escalada Difícil, com Bivaque
Guia: Godinho
10 e 11 de Maio de 2003 - 03 participantes

21. Tra. dos Olhos

Pedra da Gávea, Parque nacional da Tijuca
Escalada Difícil
Guia: Buarque
11 de Maio de 2003 - 04 participantes

22. Morro da Boa Vista – Caeté

Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Guias: Leo e Tarcisio
11 de Maio de 2003 - 04 participantes

23. Fis. Sylvia Chen/Des. Terra e Liberdade

Prateleiras, Parque Nacional do Itatiaia
Escalada Difícil/Descida Vertiginosa
Guias: Lucia e Santa Cruz
24 de maio de 2003 - 07 participantes

24. Cha. Idalício

Prateleiras, Parque Nacional do Itatiaia
Escalada Difícil
Guias: Godinho e Leo
24 de maio de 2003 - 08 participantes

25. Agulhas Negras, Via Bira

Parque nacional do Itatiaia
Escalada Difícil, com Acantonamento no Rebouças
Guias: Leo e Godinho
25 de maio de 2003 - 08 participantes

26. Asa de Hermes/Des. Argonauta

Parque Nacional do Itatiaia
Escalada Fácil
Descida Vertiginosa e Acantonamento no Rebouças
Guias: Lucia e Santa Cruz
25 de Maio de 2003 - 07 participantes

27. Face Sul das Prateleiras

Parque Nacional do Itatiaia
Escalada Fácil
Guias: Buarque, Sayão, Sonia, Tarcisio e Willy
31 de Maio de 2003 - 11 participantes

28. Pedra do Altar

Parque Nacional do Itatiaia
Caminhada Leve
Guias: Filipe e Santa Cruz
31 de Maio de 2003 - 05 participantes

29. Agulhas Negras, Via Normal

Parque Nacional de Itatiaia
Escalada Fácil, Acantonamento no Rebouças
Guias: Buarque, Sonia, Tarcisio e Willy
01 de Junho de 2003 - 10 participantes

30. Morro do Couto

Parque Nacional do Itatiaia
Caminhada Leve, Acantonamento no Rebouças
Guias: Filipe, Santa Cruz e Sayão
01 de Junho de 2003 - 05 participantes

31. Mirante do Inferno

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Semi-Pesada
Guias: Santa Cruz e Willy
15 de Junho de 2003 - 07 participantes

32. Verruga do Frade

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Muito Difícil
Guias: Borges e Christian
11 de Junho de 2003 - 10 participantes

33. Garrafão

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Artificial, com Bivaque
Guias: Christian e Godinho
29 de Junho de 2003 - 11 participantes

34. Torre Central de Bonsucesso

Bonsucesso, Teresópolis, RJ
Caminhada Semi-Pesada
Guias: Buarque, Godinho, Santa Cruz e Willy
13 de Julho de 2003 - 15 participantes

35. Pico da Bandeira

Parque Nacional do Caparaó
Caminhada Semi-Pesada, com Acampamento
Guias: Lucia, Santa Cruz e Willy
19, 20 e 21 de Julho de 2003 - 15 participantes

36. Morro da Boa Vista

Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Leve
Guia: Christian
26 de Julho de 2003 - 06 participantes

37. Par. Joana

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Guias: Santa Cruz e Tarcisio
26 de Junho de 2003 - 09 participantes

38. Par. Farias

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Guias: Buarque e Godinho
26 de Julho de 2003 - 09 participantes

39. Morro da Boa Vista

Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Leve
Guia: Christian
27 de Junho de 2003 - 05 participantes

40. Par. Joana

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Guia: Buarque
27 de Julho de 2003 - 08 participantes

41. Par. Farias

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Guias: Leo e Santa Cruz
27 de Julho de 2003 - 09 participantes

42. Escalavrado

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Fácil, com Bivaque
Guia: Willy
02 e 03 de Agosto de 2003 - 04 participantes

43. Agulha do Diabo

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil, com Bivaque
Guias: Leo e Santa Cruz
02 e 03 de Agosto de 2003 - 06 participantes

44. Pico Maior, Via Sylvio Mendes

Salinas, Nova Friburgo, RJ
Escalada Muito Difícil, com Bivaque
Guias: Borges e Godinho
02 e 03 de Agosto de 2003 - 05 participantes

45. Cha. UNICERJ (Parcial)

Morro das Andorinhas
Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Escalada Muito Difícil
Guia: Leo
16 de Agosto de 2003 - 06 participantes

46. Serra do Caramba

Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Caminhada Leve, com Acantonamento
Guias: Leo e Santa Cruz
17 de Agosto de 2003 - 12 participantes

47. Pico do Frade

Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo
Escalada Fácil
Guia: Willy
23 de Agosto de 2003 - 03 participantes

48. Cha. UNICERJ (1ª Parte)

Morro das Andorinhas
Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Escalada Muito Difícil
Guias: Borges e Godinho
23 de Agosto de 2003 - 05 participantes

49. Cha. UNICERJ/Des. Filipe Alvarenga

Morro das Andorinhas
Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Escalada Muito Difícil/Descida Vertiginosa
Excursão com Acantonamento
Guias: Borges e Godinho
24 de Agosto de 2003 - 04 participantes

50. Par. Alzira Palomba / Des. Filipe Alvarenga

Morro das Andorinhas,
Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Conquista (Investida Final)/Descida Vertiginosa
Excursão com Acantonamento
Guia: Santa Cruz
24 de Agosto de 2003 - 03 participantes

51. Pedra Mãe

Atilio Vivacqua, Espírito Santo
Caminhada Semi-Pesada
Excursão com Acantonamento
Guia: Willy
24 de Agosto de 2003 - 05 participantes

52. Par. Rodolfo Chermont/ Des. Ernesto Sabato

Capacete, Salinas, Nova Friburgo, RJ
Escalada Difícil / Descida Muito Inclinada
Excursão com Bivaque
Guia: Leo
13 e 14 de Setembro de 2003 - 03 participantes

53. Par. Henfil

Vale dos Frades, Teresópolis, RJ
Conquista Realizada em Investida Única
Guias: Buarque e Santa Cruz
13 de Setembro de 2003 - 04 participantes

54. Pico da Bandeira

Parque Nacional do Caparaó
Caminhada Semi-Pesada, com Acampamento
Guia: Godinho
20 e 21 de Setembro de 2003 - 12 participantes

55. Par. Henfil

Vale dos Frades, Teresópolis, RJ
Regrampeação
Guia: Santa Cruz
28 de Setembro de 2003 - 03 participantes

56. Dedo de Deus, Via Face Leste, Des. Flávia Prado

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil
Guias: Buarque e Tarcisio
05 de Outubro de 2003 - 05 participantes

57. Dedo de Deus, Via Teixeira, Des. Flávia Prado

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil
Guia: Santa Cruz
05 de Outubro de 2003 - 05 participantes

58. Pedra do Conde e Anhangüera

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Guias: Buarque e Santa Cruz
04 de Outubro de 2003 - 19 participantes

59. Dedinhos (Parcial)

Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Escalada Fácil

Guias: Leo e Santa Cruz

11 de Outubro de 2003 – 05 participantes

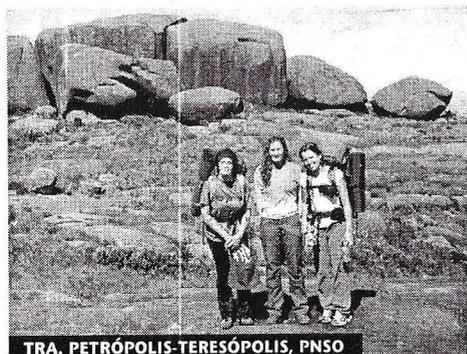
60. Festa dos Guias e da Escola de Guias

Churrasco de Confraternização

Casa do Fabio, Ilha do Governador

Departamento Social

19 de Outubro – 42 participantes



TRA. PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS, PNSO

RETROSPECTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA 1ª FASE: DE 12/10/2002 A 19/10/2003

Desde que a UNICERJ foi fundada, em abril 1998, foram formados onze Guias nas três Escolas de Guias realizadas até o presente: As ETGE de 1998, 1999 e 2001.

Agora temos a possibilidade de formar mais onze Guias, se todos os alunos da atual Escola de Guias, a ETGE/2003, vierem a completar com êxito seus respectivos Estágios Supervisionados. São eles: Bira, Bonolo, Carlos Alberto, Cela, Celeste, Clety, Fabio, Luís, Paulo Coelho, Porto e Rodrigo. Estes são os Guias Estagiários da ETGE/2003. Nos próximos seis meses cada um deles deverá guiar doze excursões, além de fazer uma palestra na sede sob um tema relacionado com o montanhismo. Vale dizer que em todas as excursões, os alunos estarão sempre acompanhados por um Guia da UNICERJ que atuará como supervisor. Para que possa se formar, o Estagiário precisará ter bom desempenho não apenas na condução da excursão em si, como também no planejamento e organização da mesma e na redação do relatório. Além disso, dentre outros requisitos, deverá ser supervisionado por no mínimo sete Guias da UNICERJ.

É um desafio e tanto. Após um ano de muita dedicação, quando foram realizadas 60 excursões por essa Escola de Guias, relacionadas acima, podemos nos orgulhar do que já foi feito

e começar a sonhar com um futuro pleno de realizações para o nosso Clube.

No Boletim número 7, publicado em Outubro de 2002, divulgamos a programação da primeira fase da ETGE/2003 que estava começando com 15 alunos.

Tivemos, então, 12 meses de muitas atividades que envolveram aulas teóricas e práticas, bem como sucessivas reuniões de avaliação, em que todos os envolvidos puderam ter conversas francas e sinceras, amizade fortalecida e valores do montanhismo amador e não competitivo compartilhados. Isso sem falar nas muitas excursões realizadas, nas mais diversas caminhadas e escaladas das nossas montanhas, visando o aprendizado e aprimoramento dos futuros Guias.

Apenas quatro dos 15 alunos que iniciaram a Escola de Guias não passaram para a segunda fase, pois não puderam participar do mínimo dos 70% dos DIAS NA MONTANHA exigidos (os famosos DNM). Mesmo assim Eduardo Silva, Joana Koiller, Mirta Diez e Rodrigo Mendonça estiveram presentes durante quase toda a primeira fase, que acreditamos tenha proporcionado, a cada um, momentos de aprendizado e emoção. De qualquer modo, poderão voltar numa próxima ETGE, quando serão muito bem recebidos, para que possam concluir suas respectivas formações e possam atuar como Guias da UNICERJ.

Seria preciso escrever um livro para reunir o que foi vivenciado por todos os protagonistas dessa ETGE. Vale lembrar que as atividades da Escola de Guias são, em geral, voltadas exclusivamente para os alunos inscritos no curso.

Isso mostra o desafio que é manter uma Escola de Guias. À primeira vista é uma iniciativa que sobrecarrega o Clube. Mas é uma sobrecarga sublime pois assegura, a longo prazo, a própria preservação do montanhismo.

Deve ser lembrado que a Escola de Guias existe para o Clube, o que condiciona suas próprias atividades. Durante uma ETGE o Clube normalmente oferece vários Cursos Básicos de Montanhismo (CBM). Vale dizer que tanto o Curso Básico quanto a Escola de Guias constituem direitos dos sócios estabelecidos como cláusulas pétreas no Estatuto da UNICERJ. Em outras palavras: não são cobradas quaisquer taxas. Basta a pessoa ser sócia do nosso Clube.

Algumas excursões da primeira fase da ETGE/2003 foram programadas e realizadas junto com o CBM. Desse modo os alunos da ETGE, mesmo antes do Estágio Supervisionado, agora iniciado, começaram a desenvolver suas



PICO DAS AGULHAS NEGRAS, PNI

intrínsecas potencialidades de liderança, pois um Guia é antes de mais nada um líder, que exerce suas atividades com maestria, responsabilidade e sabedoria.

Por mais que tenhamos nos dedicado, ainda é muito pouco comparado ao que sonhamos e ao que podemos realizar. Com muito companheirismo, entusiasmo e união pretendemos formar os novos Guias em abril de 2004, quando a UNICERJ completar seis anos de existência. Será um belo presente ao Montanhismo Amador e Não Competitivo, sublime atividade de seres humanos livres e, ao mesmo tempo, transformadores da realidade.

Santa Cruz



ABRIGO REBOUÇAS, PNI

A ESTRADA E O VIOLEIRO

Sidney Miller

Sou violeiro caminhando só, por uma estrada caminhando só
Sou uma estrada procurando só levar o povo pra cidade só

Parece um cordão sem ponta pelo chão desenrolado
Rasgando tudo que encontra a terra de lado a lado
Estrada de sul a norte eu que passo, penso e peço
Notícias de toda sorte de dias que eu não alcanço
De noites que eu desconheço de amor, de vida e de morte

Eu que já corri o mundo cavalgando a terra nua
Tenho o peito mais profundo e a visão maior que a sua
Muitas coisas tenho visto nos lugares onde eu passo
Mas cantando agora insisto neste aviso que ora faço
Não existe um só compasso pra contar o que eu assisto

Trago comigo uma viola só, para dizer uma palavra só
Para cantar o meu caminho só, porque sozinho vou a pé e pó

Guarde sempre na lembrança que esta estrada não é sua
Sua vista pouco alcança mas a terra continua
Segue em frente violeiro, que eu lhe dou a garantia
De que alguém passou primeiro na procura de alegria
Pois quem anda noite e dia sempre encontra um companheiro

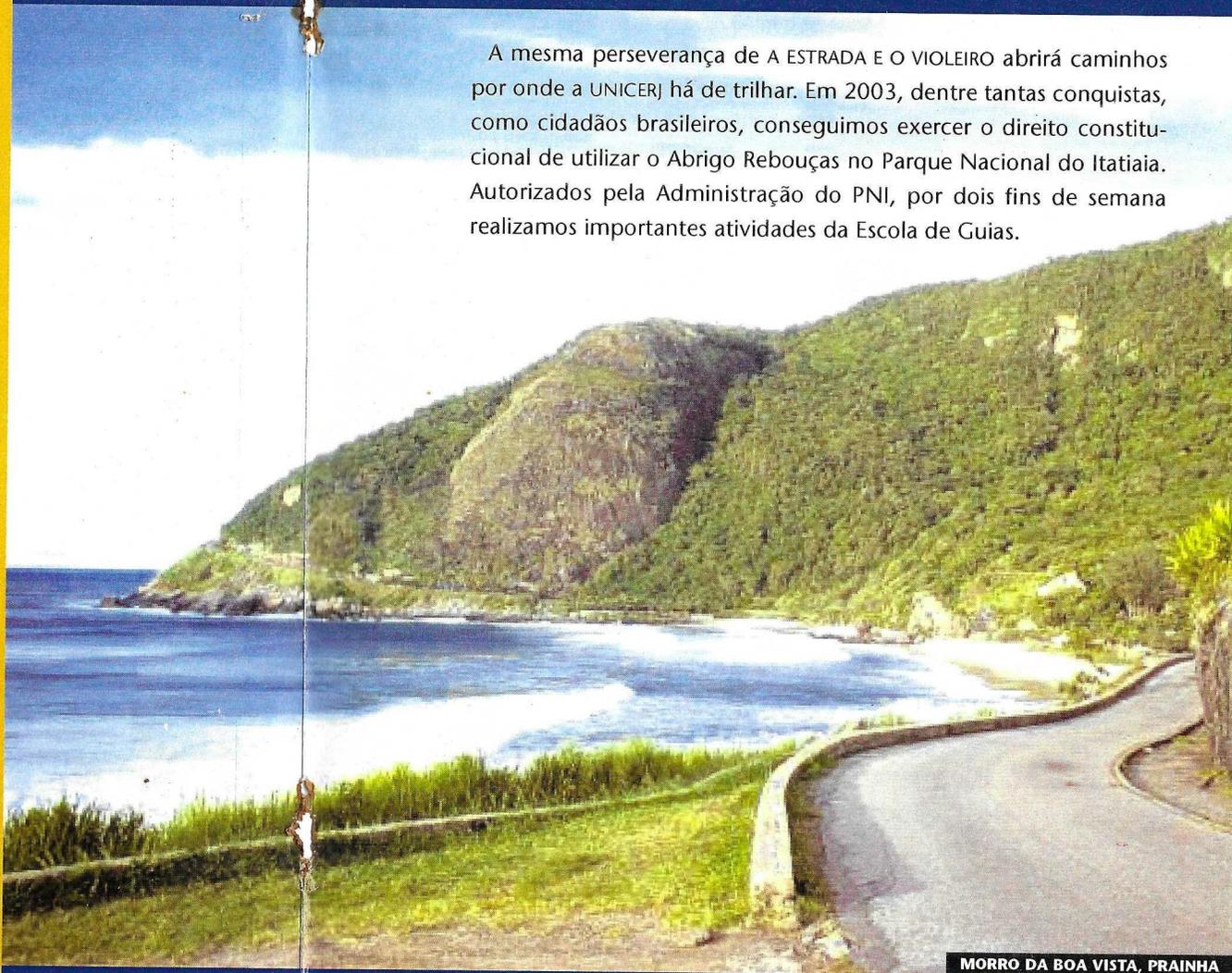
Minha estrada, meu caminho, me responda de repente
Se eu aqui não vou sozinho, quem vai lá na minha frente
Tanta gente tão ligeiro que eu até perdi a conta
Mas lhe afirmo, violeiro, fora a dor, que a dor não conta
Fora a morte quando encontra, vai na frente um povo inteiro

Sou uma estrada procurando só levar o povo pra cidade só
Se meu destino é ter um rumo só, choro em meu pranto é pau,
é pedra, é pó

Se esse rumo assim foi feito sem aprumo e sem destino
Saio fora desse leito, desafio e desafino
Mudo a sorte do meu canto, mudo o norte dessa estrada
Em meu povo não há santo, não há força e não há forte
Não há morte, não há nada que me faça sofrer tanto

Vai, violeiro, me leva pra outro lugar
Que eu também quero um dia poder levar
Toda gente que virá
Caminhando, procurando
Na certeza de encontrar

A mesma perseverança de A ESTRADA E O VIOLEIRO abrirá caminhos por onde a UNICERJ há de trilhar. Em 2003, dentre tantas conquistas, como cidadãos brasileiros, conseguimos exercer o direito constitucional de utilizar o Abrigo Rebouças no Parque Nacional do Itatiaia. Autorizados pela Administração do PNI, por dois fins de semana realizamos importantes atividades da Escola de Guias.



MORRO DA BOA VISTA, PRAINHA

ETGE 2003

Relato de um aluno estagiário



GARRAFÃO, PNSO



FACE LESTE DO DEDO DE DEUS, PNSO



ESCALAVRADO, PNSO



VIA SYLVIO MENDES, PICO MAIOR DE FRIBURGO

Dedo de Deus, Agulhas Negras, Garrafão, Pico Maior de Friburgo, Agulha do Diabo... não imaginava que, ao ingressar na UNICERJ como sócio, em março de 2002, fosse fazer excursões para essas montanhas. Sempre fui fascinado pela natureza e a vontade de caminhar e escalar só aumentava, até me associar a UNICERJ. Já tinha ouvido falar desta entidade desde 98, ano de sua fundação, através do meu amigo de faculdade Gustavo Konte. E entrei efetivamente nela em 2002, graças a outro amigo de faculdade, Fabio Fonseca.

Fiz a minha primeira excursão no Campo Escola do Grajaú (07/04/2002) e soube que já havia perdido duas excursões do Curso Básico (Caixa de Fósforos e Serrilha do Papagaio). A próxima excursão era nada mais nada menos que a Travessia Petrópolis-Teresópolis. Como tinha todo o material necessário (mochilão, barraca, saco de dormir, etc), resolvi encarar. Foi uma experiência maravilhosa e que, com certeza, me marcou. Foi o pontapé inicial para fazer do Montanhismo uma filosofia de vida.

Daí em diante, foram excursões atrás de excursões e fui ficando cada vez mais maravilhado com o Montanhismo e como ele pode nos trazer experiências fantásticas. Não somente lugares de deixar o queixo caído, mas, principalmente, a companhia de pessoas grandiosas.

Fiz também excursões que não eram do Curso Básico. Estava na Cha. Stop quando aconteceu aquele incidente lamentável da quebra de grampos enquanto subíamos, mesmo avisando que desceríamos pela via. Depois, a inesquecível primeira vez no Dedo de Deus (29/06/2002), guiado pelo Santa Cruz e Buarque.

"A educação é o bem menos material que existe, mas o mais decisivo para o futuro de um povo, já que é sua fortaleza espiritual" Ernesto Sabato

Assim, me formei pelo Curso Básico e segui fazendo diversas excursões pelo clube. Foi quando, no final de setembro, foi aberta a Escola de Guias 2003 (ETGE/2003). Mesmo sabendo da brabeira que me esperava pela frente, me inscrevi no Curso. Já estava tão envolto do espírito do Montanhismo Amador Solidário Ecológico e Não-Competitivo que não poderia deixar de viver essa experiência.

O início da ETGE/2003 se deu em uma excursão pra Salinas (12/10/2003) em que escalaríamos o Capacete no primeiro dia e treinaríamos na Caixa de Fósforos no segundo. A excursão foi simplesmente inesquecível! Tempo limpo, dois cumes e a companhia de pessoas maravilhosas. Cada segundo lá valeria uma soma de dinheiro que nenhum homem sobre a face da Terra poderia comprar. E isso aconteceria em diversas outras excursões...

Assim, continuei a participar das excursões da ETGE, tais como a Fissura Mariana e seus marimbondos terríveis, de novo a magnífica Cha. Stop, os difíceis lances do Paredão Mário Arnaud, o grande Escalavrado, o sempre inesquecível Dedo de Deus, o frisson da Travessia dos Olhos, o estonteante Planalto do Itatiaia, uma outra Travessia maravilhosa (compartilhada pelo CBM), a belíssima Verruga do Frade, o imponente Garrafão, o grandioso Pico Maior de Friburgo, com suas paredes intermináveis, a difícilíssima Cha. UNICERJ, onde não conseguimos chegar ao cume por causa da tempestade, mas valeu pelo "trato" que demos na trilha e pela oportunidade que nos deu de conhecermos a bela Serra do Caramba e por último, uma conquista, o Par. Henfil, que guardarei para sempre na minha memória.

Mas, apesar de ter feito excursões a todas essas montanhas, ficou faltando uma: a impressionante Agulha do Diabo. Marcamos uma excursão para lá, mas na ocasião, choveu. Foi então que o Leo entrou em ação e marcou, no início de outubro, uma excursão pra lá. Foi maravilhoso! A vista que temos da Agulha, no começo do "mergulho" é indescritível. Tem que estar lá para acreditar que existe uma obra da natureza que beira a perfeição.

Tudo isso somado, montanhas fantásticas e pessoas maravilhosas, proporcionou a nós, alunos da ETGE 2003, uma razoável experiência que nos possibilitou a começarmos a guiar nossas excursões, claro, sob a supervisão de Guias experientes que ainda têm muito a nos ensinar. E graças a eles, a esses Guias que temos muito (muito mesmo!) a agradecer, pude guiar minha primeira excursão pelo estágio, de novo a Agulha do Diabo. Em menos de um mês, duas Agulhas! Foi impossível, ao atingir o cume, não ficar emocionado. Realmente, mais uma excursão memorável, que para sempre estará gravada na minha memória.

Se Deus quiser, virão outras, é verdade. E também virão outros ensinamentos de nossos mestres. Um toque aqui, uma observação ali. Tudo em prol de um montanhismo responsável e seguro. Mas desde já, fica o sincero agradecimento por tudo que vocês, Guias da UNICERJ fizeram por mim e, tenho certeza que posso falar por eles, pelos meus amigos e companheiros alunos da ETGE 2003.

Cela



Dívida com o passado: Travessia Petrópolis-Teresópolis

Neste último fim de semana quitei uma dívida antiga: fazer a Travessia Petrópolis-Teresópolis. Cerca de meia dúzia de vezes fiz, há mais de 30 anos, somente o percurso Correias-Açú sem nunca ter completado a Travessia.

No sábado às 5:30 pontualmente saímos do Largo do Machado na van dirigida pelo Toninho. Paramos em Correias para tomarmos um café e seguimos até a porta do Parque, onde foi feita a checagem das mochilas e feito o Pipi-stop.

Iniciamos então a caminhada até a Gruta Presidente onde todos exceto eu tomaram banho em águas geladas. Comemos alguma coisa e continuamos a subir até a Pedra do Queijo onde novamente comemos alguma coisa e tiramos fotos. Observamos nessa excursão que nós brasileiros parávamos para comer enquanto nossos convidados estrangeiros (Ralf, da Áustria e Martin, do norte da Itália) paravam para tirar o tênis, adoram ficar descalços.

Seguimos subindo até o Ajax onde coletamos água e fizemos mais uma refeição mais reforçada com cara de almoço, eu levava macarrão com salmicha e a Celeste um ravioli muito disputado. Por sorte esse dia estava nublado o que nos permitiu uma ascensão tranquila nos poupando do sol forte da montanha e continuamos subindo até o Açú.

Lá conseguimos deslumbrar o Dedo de Deus, a Pedra do Sino e o Garrafão e no horizonte, de um lado a Pedra da Gávea, o Corcovado e o Pão de Açúcar e do outro os Três Picos de Friburgo. Via-se

ainda no centro da Baía de Guanabara as Ilhas de Paquetá e do Governador onde se percebia claramente a pista do Aeroporto Antônio Carlos Jobim. Vimos ainda 2 OVNI's na altura da Baixada Fluminense (na verdade, o reflexo bastante luminoso dos telhados de dois galpões paralelos possivelmente em Duque de Caxias).

Mais uma refeição no Açú e seguimos subindo em direção ao Vale do Paraíso. Na saída do Açú tivemos alguma dificuldade em achar a trilha real, pois havia muitos caminhos em paralelo e o mato estava muito alto e afiado, provocando muitos tombos e alguns pequenos cortes em nossas mãos e braços. Finalmente ao cair da tarde chegamos ao Vale onde iniciamos a montagem das barracas.

O ritmo da caminhada foi ditado pelo Roy, que por recomendação médica após o enfarte tinha que controlar a pulsação para não exceder 130 batimentos por minuto e por mim que começara a sentir dor no joelho, que me forçava a dar meia-trava ao descer degraus nas trilhas. Comentando o problema com o Ralf ganhei uma sessão de fisioterapia para amenizar a dor. Preparamos uma refeição quente: grão-de-bico pré-cozido preparado por mim e espaguete ao sugo preparado pelo Ralf. O macarrão seria preparado em 2 levadas por causa do tamanho da panela mas não chegamos na segunda panelada porque começou a chover e tivemos que nos recolher às barracas. Choveu a noite toda com algumas



estiadas. Numa dessas estiadas o Ralf foi preparar o restante do macarrão que só foi saboreado por mim, ele e o Martin, o resto da turma preferiu continuar dormindo.

Por sorte ao acordarmos havia parado de chover o que nos permitiu desmontar o acampamento e preparar um delicioso e quente capuccino.

Sob uma névoa úmida e intensa subimos o Morro da Luva e mais adiante tivemos um problema de orientação. Ficamos aguardando o Bira e o Tarcisio que foram pesquisar qual o caminho seguir. Por fim chegamos ao Vale das Antas onde fizemos outra refeição e saímos em direção à Pedra do Sino. Ao chegar à encosta do Sino começou a chover e foi assim o resto da caminhada. Contornamos o Sino e iniciamos a descida. Era tanta água a descer da pedra que a trilha mais parecia um rio encachoeirado. Já não tinha mais o cuidado de evitar pisar na água, não havia outra opção.

Passamos por cachoeiras que segundo os colegas mais experientes normalmente são filetes de água. Na descida não houve tempo nem condições para mais nenhuma refeição. Fizemos uma breve parada no Abrigo 4, onde troquei de camisa e finalmente vesti meu anorak, o que me deu um grande conforto. Por causa do meu joelho ficamos para trás eu o Bira o Tarcisio e a

Aleksandra enquanto que o primeiro escalão seguia na frente.

Numa curva da trilha vi um telhado e um carro branco mas ao chegar mais perto vi que não passava de uma miragem, tal era minha vontade de chegar logo. Finalmente cheguei ao carro onde fui calorosamente recebido com uma dose de uísque servido pelo Toninho. Troquei de roupa lá dentro mesmo, minhas botas tinham provavelmente meio litro de água cada uma, minha roupa estava completamente encharcada, muitas coisas dentro da mochila estavam molhadas apesar de embaladas em plástico, nunca havia visto tanta água, mas por dentro o coração e a mente estavam enxutinhos.

Para um fim de semana chuvoso em que foi preciso até resgate de um grupo de excursionistas na Pedra da Gávea até que o saldo para mim foi positivo pois consegui pagar uma dívida com o passado, graças à atenção e carinho da Celeste, à tenacidade e determinação do Bira, à serenidade do 'Papa' Tarcisio, à graça e carinho da Aleksandra, ao 'know how' do Roy e à garra dos meninos Ralf e Martin. Não posso deixar de registrar também a atenção e dedicação do Toninho.

Um abraço fraterno a todos. ✍ Osiris

TRAVESSIA CUMURUXATIBA-PORTO SEGURO



PRAIAS DE CURUIPE E DO ESPELHO

O que pensar de uma caminhada de cinco dias pelas mais belas praias do litoral baiano? Não só de montanhas vivem os montanhistas! Impossível não ficar com água na boca. E foi assim que eu, Bonolo, Cela e Godinho nos sentimos quando Cassio, Sonia, Willy e Roy voltaram queimados do sol da Bahia, contando tudo o que tinham feito e passado. Pensamos: "Temos que ir neste lugar!" E já começamos a bolar a nossa ida, marcando para a Semana Santa.

Pois em um piscar de olhos, o tempo passou e chegamos na Semana Santa. Pegamos o roteiro e as dicas com o Cassio e lá fomos nós curtir o sol e as praias da Bahia. Na última hora juntaram-se a nós a Viviany, a Joana e a Camila, além da Márcia, da Aline e da Roberta, namoradas do Bonolo, Cela e Godinho, respectivamente, totalizando dez pessoas.

A viagem começou com mais de 16 horas de viagem de ônibus até Cumuruxatiba, passando por Itamaraju. Fomos todos juntos com exceção da Camila, que não conseguiu passagem no mesmo ônibus dos demais, por ter decidido em cima da hora. Por causa disso, quase não chegou a tempo em Itamaraju. A viagem da Camila até Itamaraju foi uma aventura à parte, com direito à companhia agradável de baratas no ônibus e um atraso monstruoso devido a um pneu furado. Porém, felizmente, deu tudo certo e ela foi conosco até Cumuruxatiba.

A viagem até Cumuruxatiba me fez sentir em uma expedição da National Geographic. Godinho contou 78 pessoas no ônibus. No entanto, graças a isso, pude ter um contato bem próximo com

algumas das pessoas que moram no interior da Bahia. Me pareceram pessoas humildes, com pouco dinheiro, mas com muita alegria e bom humor. Do tipo de pessoas que dão mais valor ao que se sente do que ao que se tem, como todos deveriam ser.

Dormimos em Cumuruxatiba e aproveitamos para comemorar o aniversário do Cela, com um grande jantar, com direito à muita moqueca e peixe na telha. Desde o início, Godinho nos impressionou com o seu apetite voraz, pois tinha, neste mesmo dia, tomado um café da manhã bem leve em uma das paradas do ônibus: X-Tudo com cerveja e, para arrematar, um Toddynho.

No dia seguinte, começamos a tão esperada caminhada. Tudo transcorreu normalmente, tendo sempre ao lado o litoral, com suas majestosas praias de água quente e cristalina. Em um ponto no caminho até Corumbau, tivemos a preciosa ajuda de um morador, que nos deu uma carona na caçamba da sua Toyota até o nosso primeiro ponto de parada – o Camping do Lourinho.

Os próximos dias também foram muito bem aproveitados por cada integrante da nossa excursão, que já estava sendo encarada com uma grande expedição ao litoral da Bahia. Curtíamos cada momento, cada rio que tínhamos para atravessar, cada passo na areia, ora dura e boa para andar, ora fofa, triplicando o esforço necessário para caminhar. Tínhamos sempre que atentar para a tábua das marés, tomando cuidado para não sermos surpreendidos pela maré alta (o que aconteceu uma ou duas vezes).

Algumas coincidências interessantes ocorreram, como a nossa presença em uma tribo indígena em Barra Velha no Dia do Índio e a chegada em Porto Seguro no dia do Descobrimento (com direito a exibição da Esquadilha da Fumaça). Em Arraial d'Ajuda ainda comemoramos o aniversário da Roberta, com direito a restaurante de massas e vinho tinto especial!

Destaque especial para a Viviany, considerada a "âncora" das excursões do Prado, que prosseguiu firmemente até Porto Seguro, quando alguns integrantes da excursão, grupo no qual me incluo, resolveram fazer o último percurso (Arraial d'Ajuda – Porto Seguro) de kombi, para aproveitar melhor o último dia da excursão.

Grande excursão! Grandes companheiros! Grande UNICERJ! 



CELEBRANDO OS ANIVERSÁRIOS DO CELA E DA UNICERJ



PRIMEIRO DIA DA CAMINHADA

do Índio e a chegada em Porto Seguro no dia do Descobrimento (com direito a exibição da Esquadilha da Fumaça). Em Arraial d'Ajuda ainda comemoramos o aniversário da Roberta, com direito a restaurante de massas e vinho tinto especial!

Destaque especial para a Viviany, considerada a "âncora" das excursões do Prado, que prosseguiu firmemente até Porto Seguro, quando alguns integrantes da excursão, grupo no qual me incluo, resolveram fazer o último percurso (Arraial d'Ajuda – Porto Seguro) de kombi, para aproveitar melhor o último dia da excursão.

Grande excursão! Grandes companheiros! Grande UNICERJ! 

Fabio Fonseca

Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca

O Parque Nacional da Tijuca está realizando com grande sucesso um programa de voluntariado, com o objetivo de promover manutenção e limpeza de trilhas, manejo de flora e informação de visitantes.

Inicialmente, o programa atuava uma vez por mês, nos mutirões. A UNICERJ esteve presente em quase todos:

I-Mutirão (22/02/2003): Limpeza e manutenção da trilha do Andaraí Maior e Tijuca Mirim - 04 participantes pela UNICERJ

II-Mutirão (22/03/2003): Limpeza das proximidades das cachoeiras do Horto e informação de visitantes - 12 participantes pela UNICERJ

III-Mutirão (10/05/2003): O mutirão foi adiado para a semana seguinte, porém mantivemos o programado e fizemos a limpeza do cume da Pedra da Gávea e da Gruta da Orelha. Na nova data, 17/05, mais dois sócios participaram com os outros voluntários. Ao todo foram 22 participantes pela UNICERJ

IV-Mutirão (15/06/2003): Limpeza e manutenção da trilha do Pico da Tijuca - 05 participantes pela UNICERJ

V-Mutirão (19/07/2003): Limpeza da região da Água Férrea, na subida do Alto da Boa Vista - 07 participantes pela UNICERJ

VI-Mutirão (17/08/2003): Limpeza e manutenção da trilha Parque Lage-Corcovado - 06 participantes pela UNICERJ

VII-Mutirão (21/09/2003): Limpeza e manutenção da trilha de acesso a Pedra Bonita, bem como plantio de mudas - 05 participantes pela UNICERJ

Infelizmente não pudemos comparecer ao VIII Mutirão Voluntário, no dia 26 de outubro, que coincidiu com o primeiro fim de semana do Estágio Supervisionado da Escola Técnica de Guias Excursionistas.

Desde o mês de julho, o programa de volun-

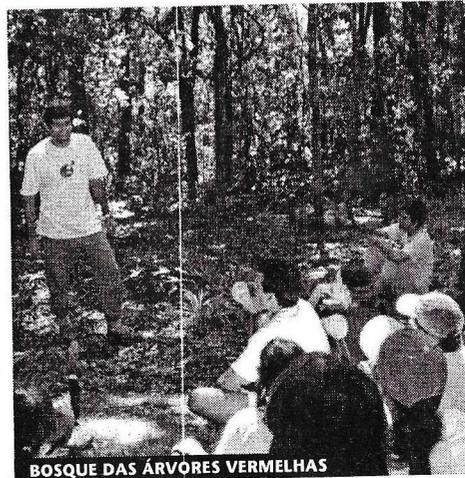
tariado passou a realizar trabalhos de terça a domingo. Tenho participado nas terças de manhã desde então, fazendo limpeza e manutenção de diversas trilhas no setor A do PNT, ou seja, Floresta da Tijuca.

Vejo esse trabalho como uma excelente oportunidade de conhecer novas trilhas, aprender as técnicas de fechamento de atalhos, abertura de drenos e construção de degraus. Mas vejo, principalmente, como uma oportunidade de mostrar que os Parques Nacionais devem ser frequentados pelo maior número possível de pessoas, desde que devidamente instruídas sobre o que se deve e o que não se deve fazer.

Durante a semana, encontramos visitantes andando de bicicleta nas trilhas, alimentando animais silvestres, passando por atalhos fechados, etc. Falamos com essas pessoas, que acabam fazendo a coisa certa. E quando não há gente suficiente para informar os visitantes?

Devemos ter uma cultura de "conhecer para preservar". Quanto mais as pessoas visitarem, gostarem, sentirem os Parques como uma extensão de suas casas, mais cuidado e zelo terão.

Daniel Bonolo



BOSQUE DAS ÁRVORES VERMELHAS

NOVAS CONQUISTAS

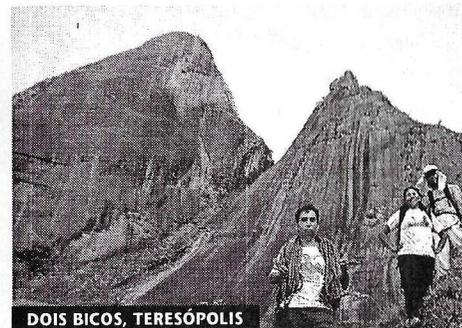
1) FIS. ANA BEATRIZ

Bico Maior, Teresópolis

Escalada Muito Difícil

16.11.2002 - sábado - 03 investidas

Leo, Borges, Cassio, Celeste, Santa Cruz e Sonia
Desde 1998, quando conquistamos a Des. Anamaria nesta mesma montanha, passamos a sonhar com esta conquista. O nome é um presente do Leo para sua noiva Bia. A escalada passa por uma desafiadora fissura que exigiu o melhor de nossos esforços para ser conquistada. A chegada ao cume proporciona um visual de rara beleza



DOIS BICOS, TERESÓPOLIS

2) DES. ÉRICO VERÍSSIMO

Bico Menor, Teresópolis

Descida Vertiginosa

01.12.2002 - domingo - 01 investida

Santa Cruz, Buarque, Clety Angulo, Joana Koiller e Daniel Bonolo

Homenagem ao autor brasileiro de grandes obras como *Incidente em Antares*, *O Tempo e o Vento*, com a saga de Ana Terra e Capitão Rodrigo.

3) DES. JOSÉ SARAMAGO

Espírito Santo

Descida Vertiginosa

19.04.2003 - sábado - 01 investida

Edilso, Valdecir, Willy, Santa Cruz e Vinicius

Homenagem ao escritor português contemporâneo que tem sido admirado em todo mundo por sua grande sensibilidade.

4) FIS. NAGASAKI

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro

Escalada Muito Difícil

09.08.2003 - sábado - 01 investida

Leo, Borges, Santa Cruz, Buarque e Rodrigo Souza
Esta pequena e difícil escalada foi conquistada precisamente 48 anos após o ataque nuclear à cidade japonesa.



FIS. NAGASAKI, MORRO DA BOA VISTA

5) PAR. ALZIRA PALOMBA

Morro das Andorinhas - Espírito Santo

Escalada Muito Difícil

24.08.2003 - domingo - 16 investidas

Valdecir, Edilso, Leo, Santa Cruz, Felipe Porto

Ao longo de nove anos, Valdecir investiu nessa conquista, dedicada à sua mãe. Além de sua grande verticalidade, tem como dificuldade adicional, a exposição ao sol, pois está localizada na face oposta à Cha. UNICERJ.

6) PAR. HENFIL

Vale dos Frades, Teresópolis

Escalada Fácil

13.09.2003 - sábado - 01 investida

Buarque, Santa Cruz, Cela e Fabio Fonseca

*"Se não houver frutos, valeu a beleza das flores;
se não houver flores, valeu a sombra das folhas;
se não houver folhas, valeu a intenção da semente."*

PATAGÔNIA CHILENA

CIRCUITO DO PARQUE NACIONAL TORRES DEL PAINE

No verão de 2003, pela terceira vez na vida tive a oportunidade de visitar uma das maravilhas naturais do nosso planeta: O P. N. Torres del Paine, nos Andes Patagônicos.

Em 1996, eu já era um Guia Montanhista experiente, quando lá estive pela primeira vez, com o meu amigo Willy Chen, Guia tão veterano quanto eu, que também só conhecia a região através de relatos de outras pessoas, leituras de livros, fotografias e filmes. Na ocasião eu me perguntei como pude ficar tanto tempo sem ter conhecido, ao menos em parte, uma região tão fascinante.

Em 2001 voltei ao Paine com minha mulher Lucia Ladeira, também Guia da UNICERJ, que verificou *in loco* que eu não exagerava ao descrever a beleza da região.

Agora, em 2003, com meu compadre e também Guia Caminhante e Escalador Tarcisio Rende, pude mais uma vez palmilhar por sendeiros e montanhas do Paine, no extremo sul de *nuestra América Latina*.

Essa última viagem, como as anteriores, foi planejada com todo o cuidado. Durante 23 dias tivemos tempo suficiente para fazer, em dois períodos, o Circuito do Paine. Ainda sobrou tempo para a Patagônia Argentina onde, entre outras atividades montanhísticas, tivemos a ventura de galgar o Loma del Piegle Tumbado, cume nevado do Parque Nacional Los Glaciares com visual magnífico do El Chalten (Fitz Roy).

Numa viagem dessas o aprendizado sócio-cultural é imenso, contudo este relato enfatiza nossa experiência vivenciada no Circuito do Paine.

Saímos do Rio de Janeiro dia 12 de fevereiro de 2003 rumo a Buenos Aires num vôo direto. Lá tomamos outro avião para a cidade El Calafate,

no coração da Patagônia Argentina. A quase dez mil metros de altura, viajando do lado direito do avião dava para ver com nitidez o contorno de montanhas imponentes como o Lanin e os vulcões Villarica e Osorno com seus cumes nevados de rara beleza. Sobrevoávamos a Argentina e víamos também o Chile, com a Cordilheira dos Andes, suas montanhas intermináveis e lagos de coloração verde-azulada tão distantes dos olhos mas tão próximos do coração.

O avião fez uma escala em Bariloche. Foram 40 minutos de espera sem poder sair para caminhar um pouco, o que é sempre um tanto claustrofóbico. Curiosamente poucas pessoas desembarcaram. Havia muita gente que estava indo conhecer a Patagônia, inclusive um casal de holandeses que tinha estado no Brasil e gostado muito das praias da Bahia, em especial Arraial d'Ajuda (que pronunciavam Ajudá como se fosse palavra oxítona). Os holandeses se surpreenderam quando souberam que seu país ocupava boa parte do nordeste brasileiro no século XVII.

Quando o jato pousou suavemente, apesar do vento intenso, no recém inaugurado aeroporto de El Calafate, o piloto foi aplaudido. Os aplausos acredito, eram também pela contentamento geral por estarmos na Patagônia, brindados pela beleza da paisagem do Lago Viedma, muito azul, emoldurado pela aridez insólita da região mais austral da América do Sul.

A partir daí nossa viagem seria por terra. Tarcisio ficou muito entusiasmado com o Glaciér Perito Moreno. De fato, presenciar o desmoronar incessante de blocos gigantes de gelo do mais famoso glaciér do planeta é uma experiência inenarrável.

Cruzamos a fronteira, deixando a Argentina e seguimos para o Chile, até a cidade de Puerto Natales, no Ocenao Pacífico. Tão hospitaleira quanto El Calafate mas ainda menor, é a cidade mais próxima do Parque Nacional Torres Del Paine. Tudo em Puerto Natales gira em torno do Paine, com seus hotéis, pousadas, hospedagens familiares e empresas de turismo e serviços de pessoas contratadas para apoio logístico de excursões guiadas.

Nos instalamos no Estrelita del Sur, uma hospedagem familiar que eu já conhecia das vezes anteriores. Sem perda de tempo tratamos de adquirir os mantimentos para a nossa permanência no Parque, além do indispensável combustível para o fogareiro, sem o qual não teríamos como preparar as nossas refeições nos vários dias de caminhada e acampamento.

Na véspera da ida para o Paine, as mochilas, cuidadosamente arrumadas, estavam estufando de tão cheias, carregadas com todo o equipamento de frio, chuva, neve, barraca, cozinha, sacos de dormir, protetor solar, câmeras fotográficas, bússola, mapas, bem como uma boa quantidade de alimentos para vários dias. Na última hora decidi deixar na hospedagem o livro "A Consciência de Zeno", de Ítalo Svevo, que estará para mim sempre associado a esta viagem, embora a história se passe na Europa mediterrânea. O livro foi tirado da mochila não tanto pelo seu peso e sim porque cheguei a conclusão que tendo que caminhar durante o dia, e repousar à noite para recompor as energias, não sobraria muito tempo para ler. De qualquer modo, para os poucos momentos que desse para ler já dispunha de algumas poucas páginas com poesias de Fernando Pessoa, Carlos Drummond, Ferreira Gullar e Pablo Neruda, bem como um texto de Henry Thoreau: Caminhando (muito a propósito por sinal). Essas dezenas de páginas seriam mais que suficientes. Além disso tinha meu diário para escrever, sempre que

possível. Quando voltasse a Puerto Natales poderia retomar a leitura do livro de Svevo.

Finalmente, dia 16 de fevereiro, pela manhã, com o céu muito bonito, iniciamos entusiasmados nossa caminhada na Hosteria Las Torres, ponto de partida do Circuito do Paine. Nossas mochilas pesavam como se estivessem com chumbo maciço, ou melhor, ósmio, que é o elemento químico mais denso da tabela periódica de Dimitri Mendeleiev.

Para agravar eu ainda estava me recuperando de uma gripe. Tarcisio brincou comigo: "Isso é para você deixar de ser fominha". Realmente, eu tinha me desgastado um pouco escalando o Dedo de Deus e o Paredão Mario Arnaud, pela Escola de Guias, mas como podia evitar? O montanhista se sente inexplicavelmente atraído pelas montanhas. Então para que tentar explicar?

Logo no primeiro dia constatamos o quanto é verdadeira a afirmação "Patagônia sem vento não é Patagônia". O tempo que pela manhã parecia tão firme mudou rapidamente e com algumas horas de caminhada nuvens de chuva encobriram completamente o céu. Na Patagônia é assim mesmo. É possível vivenciar as quatro estações do ano em um único dia: céu azul, nuvens, chuva, granizo e até mesmo neve. Por sorte o Refúgio Seron estava próximo quando a chuva nos alcançou. Prudentemente decidimos acantonar nesse refúgio onde, protegidos do temporal, preparamos uma substanciosa refeição muito apreciada e tratamos de dormir. Cinco horas mais tarde Tarcisio me acordou e tratamos de jantar. Lá fora o céu estava completamente estrelado e a lua tingia todo o vale de prata. Conversamos muito com outros montanhistas, em especial com o Cristian, responsável pelo Refúgio. Ele, que é de Santiago e sonha conhecer o Brasil, nos fez lembrar o nosso amigo Christian pela sua esfuziante maneira de falar.

O nosso segundo dia no circuito do Paine demandou cerca de sete horas de caminhada, passando pelo acampamento Coiron até chegarmos as imediações do Glaciar Dickson. No local, muito apropriado, por sinal, há um refúgio e área de acampamento muito aprazível. Montamos nosso acampamento e preparamos um reforçado e delicioso jantar. À noite choveu mais de uma vez, mas a área de acampamento, além de ótima drenagem, era muito bem protegida do vento.

Ao despertamos para o terceiro dia de caminhada, observamos o refúgio praticamente lotado e dezenas de pessoas a nossa volta desmontando acampamento aproveitando o belíssimo dia para prosseguir. Não podemos deixar de registrar a camaradagem entre os montanhistas, dos mais diversos países, e o zelo e hospitalidade dos funcionários do Parque.

Nesse terceiro dia a topografia mais do que acidentada do relevo exigiu-nos mais determinação e energia pois a trilha sobe bastante até chegar ao acampamento Los Perros. Nesse dia atravessamos uma floresta de coníferas de cortar a respiração de tão bonito. Por várias horas caminhamos em silêncio por esse extenso bosque de variadas colorações, fragrâncias e sons inebriantes da mata, como se nos fizesse viajar por um mundo mágico. Lembrei-me de Pablo Neruda: “Se você não conhece os bosques do Chile, você não conhece o planeta Terra”. Mais uma vez, depois de tantas viagens ao Chile, dei razão ao autor de “Canto Geral” e “Confesso Que Vivi”.

E tome subidas e mais subidas, que deixaram o bosque lá no fundo do vale. Mais tarde, o tempo fechou completamente chegando a escurecer embora faltasse muitas horas para o por do sol, que no verão só ocorre bem tarde na Patagônia. Colocamos nossos anoraks duplos e calças impermeáveis por cima de agasalhos de lã e mesmo assim a chuva de granizo fez a temperatura cair acentuadamente. Barras de chocolate foram providenciadas. Quando chegamos ao

Glaciar Los Perros, o vendaval era muito intenso, nos obrigando a caminhar agachados com o intuito de baixar o centro de gravidade, caso contrário não conseguiríamos nos equilibrar. O visual era tão bonito que Tarcisio me fez lembrar o amigo Clair Peçanha, quando viu pela primeira vez, do cume do Mirante do Inferno, a Agulha do Diabo: “É impressionante Santa Cruz”. É isso mesmo. Tem que ir lá. Durante todo o percurso do circuito existem sinalizações muito bem feitas, pintadas nas rochas e nas árvores, que permitem uma orientação precisa e segura para aqueles que forem aventurar-se nas trilhas habilitadas do Parque. Não fosse isso, em especial esse terceiro dia, provavelmente nós teríamos encontrado muita dificuldade de orientação para chegar ao nosso objetivo.

O Acampamento Los Perros fica situado no meio de árvores imensas com geleiras por todos os lados nas montanhas a sua volta. Chegamos lá no fim da tarde quando o tempo já havia limpado completamente com o céu azul contrastando o verde das árvores e a cintilação brilhante da neve ao por do sol, prenunciando a noite fria que se avizinhava. Preparamos um jantar bem caprichado pois no quarto dia iríamos atravessar o ponto mais alto do circuito, o desafiador Passo John Gardner. É comum mesmo no verão, o Parque interditar esta passagem em função de nevascas e mau tempo, mas a sorte estava do nosso lado e tivemos a felicidade de atravessá-lo com céu imensamente azul.

Ao despertamos para o quarto dia de caminhada, constatamos que havíamos usado para dormir todos os agasalhos que dispúnhamos. De fato foi a noite mais fria que passamos no Paine, algo como o Planalto do Itatiaia no inverno rigoroso. Talvez um pouco mais. Apesar disso dormimos bem e animados iniciamos a jornada com muita disposição. A trilha seguiu por entre arbustos onde tivemos que enfrentar lama e terreno alagado por algumas horas. Tivemos, provavel-

mente, menos dificuldade que os vários montanhistas europeus que como nós partiram do Acampamento Los Perros. Afinal somos do país das chuvas tropicais e das tempestades de verão. Mais acima a vegetação foi diminuindo e passamos a caminhar literalmente sobre terreno pedregoso e esfarelento, que dificultava a nossa marcha. Por outro lado o visual se abria para uma imensidão infinita com o vértice do passo que, ilusoriamente, parecia estar muito próximo. Levamos um bom punhado de horas e algumas paradas para atingi-lo. Nesse esforço de subida encontramos, cada vez mais, blocos de gelo e neve espalhados ao longo da trilha.

A medida que prosseguíamos, a temperatura caía nos obrigando a vestir agasalhos que deram conta do recado. Quando chegamos ao passo propriamente dito permanecemos um bom tempo naquele local insólito, varrido pelo vento que vinha do Glaciar Grey, bem a nossa frente, com centenas de quilômetros de gelo, prosseguindo indefinidamente formando o chamado gelo continental. Tal qual o Glaciar Perito Moreno ou a Agulha do Diabo, não adiantam fotografias vídeos ou filmes. Tem que ir lá para que se possa ter uma idéia da maravilha que é.

Descemos o passo nos aproximando do Glaciar Grey por uma trilha íngreme e escorregadia. Mais abaixo encontramos um bosque raquítico que foi tornando-se mais frondoso a medida que avançávamos até chegarmos ao Acampamento Passo, onde armamos nossa barraca num platô elevado frontal ao Glaciar Grey. Como nos demais locais de acampamento e nas trilhas, encontramos tudo muito limpo e as instalações bem conservadas.

No quinto dia caminhamos até o Lago Pehoe, passando pelo Acampamento Los Guardas e pelo Refugio Grey. Esse dia foi bastante pesado em função da extensão percorrida, e também pela certa dificuldade que tivemos para atravessar alguns córregos de degelo, considerando que

estávamos no quinto dia seguido de caminhada.

Após uma noite sombria de muita chuva e vento que fustigou a nossa barraca, o dia amanheceu com um tempo péssimo, chuvoso e frio. Ficamos sabendo que o passo John Gardner que havíamos atravessado dois dias antes tinha sido fechado até que o tempo melhorasse. Decidimos, então, voltar para Puerto Natales para esperar a melhora do tempo e retornar posteriormente ao Paine para completar o Circuito. A decisão se revelou sábia porque pudemos descansar alguns dias aguardando uma janela de tempo bom para completar o Circuito, e ainda, se possível, subir até o Vale do Rio Francês, com o visual mais espetacular do Parque.

Foram necessários mais dois dias para fechar o Circuito. Retornamos de Puerto Natales revigorados, com muita disposição, e animados. Após os vários dias de chuva, a natureza se mostrava ainda mais prodigiosa e bela. O tempo agora, provavelmente, ficaria firme por alguns dias. Desse modo, não apenas completamos o Circuito como também fomos ao tão almejado Vale do Rio Francês. Tivemos a alegria de encontrar tempo magistralmente cristalino. Nas duas vezes que eu tinha estado neste vale fiquei muito impressionado com o que pude ver. Dessa vez, foi ainda mais impressionante pois o ar estava transparente, permitindo a contemplação nos mínimos detalhes de todas as montanhas e suas vertiginosas escarpas: Catedral, Cuernos, Fortaleza, Tiburon, Paine Grande...

Após completarmos o Circuito no tempo real de oito dias, somadas as duas investidas, nós estávamos com a alma lavada e podíamos até voltar para casa muito felizes e com a consciência tranqüila do objetivo plenamente cumprido.

Contudo, tínhamos ainda outro tanto de emoções a serem amealhadas do outro lado da Cordilheira, no Parque Nacional Los Glaciares, Argentina. Mas esta é outra história. ✂

Santa Cruz

Esta carta foi escrita há cerca de um ano pelos quinze alunos que iniciaram a ETGE 2003



Carta dos alunos da ETGE 2003 aos Guias da UNICERJ

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 2002

Para os Guias da UNICERJ
Dos Alunos da ETGE 2003

Caros amigos,

E foi então que resolvemos escrever uma carta pra vocês, guias da UNICERJ. Uma carta que também falasse de gratidão, de alegria, de energia transformadora e de descobertas. E pra que vocês possam entender bem o que a gente quer dizer com isso, queremos começar falando do passado. Queremos revisitar as lembranças, as recordações de muito tempo atrás. Vocês num tempo de pouca experiência, nenhuma técnica, mas de uma descoberta emocionante: a do encantamento da montanha.

Dá pra imaginá-los caminhando as primeiras trilhas, descobrindo a pedra. Os sustos, os escorregões, o vento no rosto. Os companheiros. A camaradagem. Dá pra adivinhar o olhar que mede a via, da base, prevendo os desafios. E a chuva, o sol - os raios também. O bivaque improvisado. As risadas na noite. Dá pra sentir a alegria pelo mosquetão novo, pela primeira sapatilha. As fissuras, os diedros, as chaminés. O tempo que se expande. E dá também pra perceber os olhos, as mãos, os ouvidos, o corpo todo atento aos ensinamentos dos guias, aqueles homens que eram um pouco a própria montanha.

E se vocês podem voltar àquele tempo, e se vocês podem se emocionar com essas lembranças, então também podem compreender o que estamos sentindo, e o que estamos descobrindo agora.

Sentados aqui, em torno dessa mesa de reunião improvisada, num domingo de sol à tarde, depois de escalar no Pão de Açúcar, ainda com as roupas sujas, todos os olhos brilham. Um sorriso discreto, que se espalha, leve, pelos rostos, lembra a sensação de vitória. A melhor vitória – aquela sem derrotados. Ganhamos todos. Mais uma etapa ultrapassada, um outro desafio vencido – um ponto a mais na prancheta.

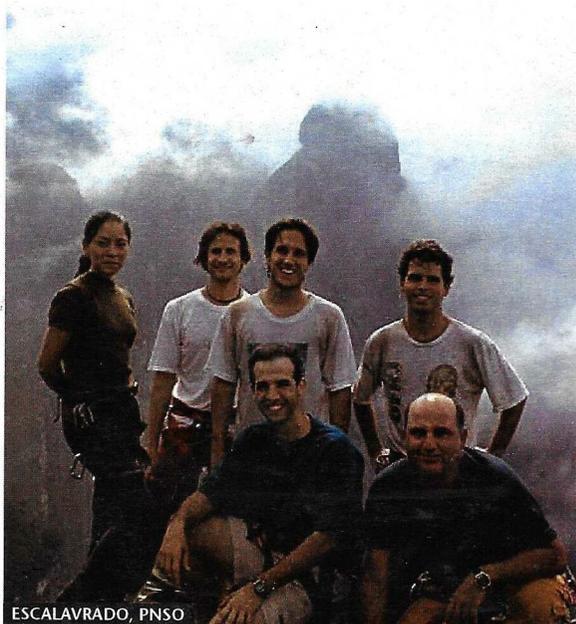
Oswaldo, Léo e Buarque estão aqui com a gente, discutindo as próximas atividades, o que a ETGE tem pela frente. Presentes dez alunos da Escola de Guias. Estamos unidos pela vontade, pela cumplicidade e pela determinação. Queremos todos escalar muito, todas as montanhas do mundo, se possível! Mas também queremos levar adiante essa semente de ética, de ecologia, de respeito à vida que vocês plantaram – e parece que o terreno é fértil! Queremos levar pessoas à montanha, com segurança, pelo puro prazer de estar na montanha. Queremos exercitar a solidariedade e ensinar a muitos aquilo que vocês tem nos ensinado – e que aprenderam de outros que vieram antes.

É o que estava no ar. É o que todos, mais ou menos, sentíamos. Então por que não falar? Então por que não dizer “somos gratos”? Então por que não demonstrar o quanto nos encanta essa convivência? Então por que não dizer o quanto é importante tudo que temos experimentado? Surgiu a idéia da carta.

E aqui está ela. É a nossa homenagem a vocês. Ao Willy, em cima da árvore, se preparando para guiar o lance da Maria Cebola. Ao Koiller, na base do Escalavrado, olhando a via encantado e passando a corda. Ao Léo, pura técnica, lado a lado com os iniciantes, ensinando a subir de prussik, no Campo Escola do Grajaú. À Sônia, mochila enorme nas costas, chegando ao platô da Íbis pra pernoitar. Ao Oswaldo, mestre de todos, de braços abertos pro sol, no cume da Agulha do Diabo. Ao Marcos, estudando, concentrado, o lance seguinte na Sylvio Mendes. Ao Christian, falando, falando, falando, no Salão Azul. Ao Cassio, pura tranqüilidade na Travessia dos Olhos, num dia de muito vento. Ao Kenji, elegante, guiando um grupo barulhento na Parque Lage-Corcovado. Ao Zaib, recostado na mochila, no cume do Dedo de Deus, cumprimentando os companheiros que chegam. À Lucia, sorridente, dando segurança de ombro no Leila Diniz. Ao Leandro, esbanjando experiência, no Diedro Infernal. Ao Buarque, imbatível em bom-humor e solidariedade, na Travessia Petrópolis-Teresópolis. Ao Filipe, ensinando o caminho da Maria Comprida. Ao Borges, fenômeno em qualquer parede. Ao Tarcisio, contando histórias do lance do “rebola”, na Jorge de Castro. Ao Godinho, rindo como um menino, na Luiz Arnaud. Ao Prado, expansivo, na Travessia da Neblina. Ao Sayão, vencendo ágil o artificial do CEPI. Ao Hugo, armando pacientemente os móveis nas fissuras do Olimpo.

E aqui está também um pedido e um convite. Continuem presentes e nos dando o apoio que precisamos, continuem destinando ao clube essa parcela de generosidade que o leva pra frente, continuem guiando, nos ensinando as vias. Porque, no final de contas, é essa experiência, é esse convívio, é esse aprender e ensinar que faz com que nós, os apaixonados pela montanha, nos tornemos, a cada dia, pessoas melhores.

Um abraço, de todos nós.



ESCALAVRADO, PNSO



DES. RIO DE JANEIRO, DEDO DE DEUS, PNSO



BIVAUQUE NO PICO MAIOR DE FRIBURGO, SALINAS



PAR. MARIO ARNAUD, TERESÓPOLIS



CAPACETE, SALINAS



TRAVESSIA CUMURUXATIBA-PORTO SEGURO, BAHIA